



FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

CURSO DE DIREITO

VESTIBULAR 2008

PROVA DE REDAÇÃO

Fase 1

Novembro 2007

1. Considerações introdutórias

A PROVA DE REDAÇÃO DA FGV – 2008, como nos anos anteriores procurou atingir alguns objetivos que englobam tanto os aspectos de expressão da língua, quanto aspectos que suscitam ao candidato construir sua *visão* de mundo. Essa *visão*, ponto principal para a caracterização do candidato à Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas, deve delinear um perfil que vá ao encontro de alguns princípios norteadores da condução pedagógica da Escola. Dentre eles, destacam-se a visão de contemporaneidade do Direito, diversidade das áreas de atuação e necessidade de não apenas conviver mas interagir com a multidisciplinaridade que determina os novos tempos. Daí a importância de se desenvolver uma visão que seja, ao mesmo tempo abrangente e reflexiva do mundo.

2. Natureza da Prova

Dentro dos princípios acima apontados, e levando em conta a experiência dos anos anteriores, a prova de Redação do Vestibular GV 2008 foi composta de modo a aprofundar o processo de seleção por meio da forma natural do aluno de compreender a proposta dada. Como nos anos anteriores, a redação traz na sua constituição, a vertente metodológica analítico-expositiva. Dentro dessa linha alguns aspectos se justificam: a) a proposta apresenta três suportes de natureza tensiva – um visual e dois verbais, dentro de uma temática de feição dialética; b) faz parte do método deixar ao candidato a função e liberdade de construir a sua tese central e desenvolvê-la dentro de sua competência lingüística, cultural e ideológica c) a proposta se apresentou de uma forma que possibilita ao aluno valer-se, sem cerceamento, de sua competência cognitiva para atingir, ou não, as instâncias da lógica dialética.

3. A Prova e a Grade de Correção

Veja, leia e relacione as mensagens-estímulo apresentadas abaixo. Elas servem de suporte à proposta de Redação.

I. Imagem



Salgado, S. *Trabalhadores*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p.23

II. Texto I

“Da reconstituição do homem livre e sem posses como uma categoria social concluiu-se que nos ajustamentos entre grupos dominantes e dominados se entrelaçam as duas ‘faces’ constitutivas da sociedade: de um lado, a área que tendia a ordenar-se conforme ligações de interesses, de outro, os setores articulados por via de associações morais. A presença desses princípios opostos de organização das relações sociais permitiu que fosse levada ao extremo a assimetria do poder, nada limitando a arbitrariedade do mais forte e reforçando a submissão do mais fraco.

Todavia, essas condições mesmas de existência do homem pobre conduzem, no limite, à possibilidade de sua afirmação como pessoa. A raiz dessa possibilidade se encontra na referida constelação de associações morais e ligações de interesse. Destas duas formas de relações sociais, as baseadas em interesse prevaleceram nos grupos dominantes, pois delas dependia a preservação mesma da ordem estabelecida.”

Franco, M. S. de C. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: Editora UNESP, 1983. p.106.

III. Texto II

“Ao contrário do que ocorreu nos tempos modernos, a instituição da escravidão na antiguidade não foi uma forma de obter mão-de-obra barata nem instrumento de exploração para fins de lucro, mas sim a tentativa de excluir o labor das condições da vida humana. Tudo o que os homens tinham em comum com as outras formas de vida animal era considerado inumano.(...) E a verdade é que o emprego da palavra ‘animal’ no conceito de *animal laborans*, ao contrário do outro uso, muito discutível, da mesma palavra na expressão *animal ratiionale*, é inteiramente justificado. O *animal laborans* é, realmente, apenas umas das espécies animais que vivem na terra – na melhor das hipóteses a mais desenvolvida.”

Arendt, H. *A condição humana*. São Paulo: Forense Universitária. 10 edição, 2007. p.95.

PROPOSTA

Tanto a imagem mostrada pela fotografia quanto as apresentações discursivas realizadas pelas pensadoras manifestam uma situação evidente e bastante discutida pela cultura em seus meios próprios de expressão.

Elabore um texto dissertativo em que as relações entre “condição humana” e “trabalho” formem o eixo temático a partir do qual você vai construir seus argumentos. Realize-o da forma mais coesa e mais coerente possível, discutindo, de maneira convincente, a linha de reflexão que for desenvolver. Dê um título que sintetize seu texto em seu conjunto.

4. GRADE DE CORREÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Levar o candidato a manifestar suas idéias por meio da linguagem verbal. • Criar condições para que o candidato mostre sua consciência de linguagem, valendo-se do padrão culto da língua em todas as suas nuances de manifestação. • Dar condições para que o candidato revele o máximo de sua potência verbal para a manifestação dos modos de compreensão do mundo ou de fenômenos culturais de relevância universal. • Verificar no candidato para a Curso de Direito a sua visão de mundo mediante problemas sociais assoladores que ainda persistem nos dias atuais.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão sintática. • Coerência semântica. • Ortografia. • Acentuação. • Pontuação. • Sintaxe de concordância, de regência e de colocação.
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão das mensagens-estímulo verbais e não-verbais e bem relacioná-los na construção do texto. • Compreensão da proposta para o desenvolvimento do texto sem fugir ao tema. • Capacidade de desenvolvimento de um texto dissertativo. • Capacidade de articulação de fundamentos argumentativos. • Competência para a criação original de um pensamento crítico.
Nível de desempenho esperado	<p>Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>O candidato terá nota zero caso fuja completamente ao tema.</p> <p>25% de acerto = o candidato não fugiu ao tema mas apenas o tangenciou mantendo-se à margem das mensagens-estímulo.</p> <p>50% de acerto = o candidato tratou da relação entre “condição humana” e “trabalho” de maneira superficial mas correta, demonstrando frágil compreensão da proposta da redação.</p> <p>75% de acerto = o candidato demonstrou compreensão da proposta e a desenvolveu muito bem mas não atingiu o que se poderia denominar de excelência na invenção do pensamento e da linguagem ou na esfera crítica.</p> <p>100% de acerto = o candidato conseguiu atingir “excelência de linguagem” e domínio argumentativo do pensamento.</p>
Resposta	<p>Seguem aqui alguns caminhos possíveis de redação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A redação poderá tomar o rumo das questões de subserviência do homem pobre e de sua falta de identidade causada pelo poderio



	<p>das forças dominantes. Daí o texto poderá seguir o caminho da crítica às classes sociais e da distribuição de renda.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. A redação, entretanto, poderá perseguir a idéia da reificação do homem pelo homem (similar à anterior) mas enfocando a questão do trabalho escravo e das diferenças entre esse trabalho na antiguidade e nos tempos modernos. 3. O texto poderá ainda construir uma tensão entre as forças trabalhadoras dentro do consciência de <i>animal laborans</i> e <i>animal rationale</i> (Arendt) conduzindo por aí a formulação do tema de “homens livres na sociedade escravocrata” (Franco). 4. Em todas as possibilidades textuais verificaremos o grau de utilização que o candidato fará da imagem fotográfica de Sebastião Salgado em que a questão da identidade fala por si só e que a questão do corpo se torna fulcral.

4. Modelos de Respostas

100%

exemplo 01

Nova sociedade estamental

Trabalho, em sua mais pura caracterização, é a transformação de algo, com gasto de energia. Sua significação em cada cultura, porém, é extremamente diferenciada, uma vez que retrata claramente o fundamento estrutural de cada sociedade.

Aplicando essa regra em um caso particular, o Brasil contemporâneo, por exemplo, percebe-se uma regressão à uma ética feudalista, em que o trabalho novamente eleva-se à posição de caracterizador fiel da identidade de um indivíduo em toda sua profundidade. Há uma diferença, porém, que é a chave da questão: além de definidor de caráter, o trabalho assume a máscara de possibilidade de ascensão social. Deste modo, quem se atreverá a chamar esta sociedade de repressora e estamental? Na Idade Média, nascia-se servo e morria-se servo. Hoje em dia há tanta gente que nasce em condições precárias e se torna um vencedor! Veja só Sílvia Santos! Veja só Carla Perez!

Infelizmente, essa noção ilusória só reforça a idéia deturpada de um “destino manifesto”, pela qual milhares de pessoas são submetidas a trabalhos sub-humanos, os quais, resignados, aceitam, com sua mínima auto estima, crendo, como um sono medieval, que cumprem sua função de vida.

O que se nota por essa cultura brasileira do “você é o que faz” é a submissão de alguns e a revolta de outros. Enquanto uns acertam sua crescente marginalização e privação de dignidade, outros promovem a violência, corretamente negando a existência de um destino manifesto, mas erroneamente tentando atingir sua própria

ascensão social e definir sua própria identidade por meio do tráfico, do roubo, do seqüestro.

O trabalho em si é um conceito baseado em coletividade e busca pelo progresso, porém, sua caracterização como definidor da condição humana leva a uma interpretação extremamente individualista desse termo, em que a classe dominante precisa submeter outros sob seu poder, como a afirmar uma condição humana mais elevada.

100%

exemplo 02

Homem ou máquina?

O trabalho passou a ser amplamente valorizado a partir do fortalecimento das ideologias burguesas. Com a consolidação do sistema econômico capitalista e a formação de uma sociedade meritocrática, o trabalho passou a ser visto como essencial para condição humana. Contudo, o desenvolvimento descontrolado do capitalismo e a mitificação da razão têm usado o trabalho como um instrumento de alienação do ser humano.

O grande crescimento da indústria e as técnicas de produção em série, cujo grande precursor for o “Fordismo”, promovem a alienação do trabalhador, deteriorando cada vez mais a sua condição humana e aproximando-o da própria máquina. Uma interessante análise dessa situação é feita no filme “Tempos Modernos” de Charles Chaplin, criticando a desumanização do homem moderno, a partir de sua alienação ao processo de produção.

Como afirmou Karl Marx, “a valorização do mundo das coisas cresce em proporção direta à desvalorização do mundo dos homens”. O racionalismo e o trabalho exacerbado têm contribuído para formação de um indivíduo incapaz de compreender o mundo a sua volta e dessa forma abre mão de sua identidade para que se sinta integrado à sociedade. Logo, o trabalho tem contribuído para deterioração física e intelectual do homem pós-moderno,

O trabalho é essencial à condição humana, contudo é necessário o equilíbrio entre a razão e a emoção no próprio ambiente do trabalho, de modo que esse não se torne um instrumento de alienação e exploração desmedida. A paixão humana é o motor do desenvolvimento científico, como por exemplo a curiosidade, o desejo por novas descobertas que motiva o homem a feitos incríveis.

75%

exemplo 01

A disparidade na condição da humanidade

Em nossa sociedade, ou a pessoa é a dona da propriedade, ou vende a sua força de trabalho para aqueles que a possuem. Essas relações entre patrão e empregado sempre foram delicadas, e quase sempre injustas e exploratórias.

O regime de trabalho escravo por exemplo foi um dos primeiros da humanidade e também um dos mais cruéis, e apenas deixa de existir ao ponto que não era mais interessante escravos, e sim assalariados que consumissem. E mesmo com o fim da escravidão, as condições de trabalho não tiveram grande melhoria, pois logo em seguida entrou a revolução industrial, que acelerou o mundo em uma nova ordem social, econômica e política.

Estas revoluções que vieram para melhora essa relação desigual entre trabalhadores e patrões foram quase sempre maquiadas, aparentando ser para as massas quando na verdade tinham interesses burguês. Um exemplo é a revolução francesa que alegava “igualdade, liberdade e fraternidade”, porém igualdade de escolhas e não social, liberdade econômica e fraternidade política. Foram poucas as revoluções para os trabalhadores, como a Russa por exemplo que apesar de ter dado certo por um tempo através de um modelo comunista, que mais tarde caiu.

Porém, não há desculpas para o conformismo humano, e da atual aceitação das condições de trabalho pelos trabalhadores. Mas não somente pelos trabalhadores, e sim pelos que assistem a tudo isso acontecer e não fazem nada. Encontrar uma harmonia entre os grupos e a mínima condição de vida para todos é possível, mas as prioridades e valores do mundo atual, infelizmente não permitem.

75%

exemplo 02

“O trabalho manda na posição social”

O exercer ou não de um determinado trabalho, desde que surgiu a civilização, é o principal reflexo da casta cultural, social e econômica de um indivíduo na sociedade da qual ele faz parte.

Já na Grécia antiga, local do nascer de toda a base da sociedade democrática atual, os cidadãos eram diferenciados segundo a sua ocupação da alta sociedade ateniense, pregadora do ódio, tinha como principal função na cidade-estado discutir políticas, ou seja exercer trabalho mental. Enquanto que escravos políticos, vistos como indivíduos de importância menos significativa, eram encarregados de exercer o trabalho bruto, físico e portanto eram excluídos da atividade mas nobre a ser realizada por um grego, a política.

Passados séculos da antiguidade grega a situação de submissão da plebe forçada a viver em condições de praticamente escravidão ou até mesmo escravidão declarada, é a mesma, o povo labuta para que a elite possua os seus privilégios. É fato que a posição social e trabalho sempre foram elos de uma mesma corrente que prende as castas mais baixas de forma prostrante em relação à alta sociedade.

Com a evolução do sistema econômico que prevalecia, e ainda prevalece no mundo, a situação pouco mudou. A classe detentora de poder hoje, a alta burguesia, usa os mesmos fins, só que agora fins adaptados ao capitalismo moderno. O proletariado de hoje é forçado muitas vezes a trabalhar por tempo excessivo e em condições desumanas, tudo feito por meio de brechas na constituição que inviabilizam a situação ou, quando em recintos mais afastados, como fazendas, por meios ilegais. O objetivo a ser alcançado, pelo uso dos meios acima citados é baratear produções e por conseqüência lucrar mais. Eis o novo meio para se desfrutar do ócio: obter lucro.

É sabido que a classe detentora do poder nunca mediu suas ações para atingir seus objetivos. Como verdadeiros predadores caçam suas presas para delas obterem o maior proveito. Esquecem os direitos humanos e quem sofre com estas atitudes são os cidadãos comuns, labutadores, que por terem um trabalho julgado qualquer são submetidos a condições desumanas.

Escravo ou proletário são apenas nomes que servem para designar a submissão de indivíduos a outros, de mesma raça porém excedores de trabalhos diferentes. Ao que parece não se trata de ser humano ou não, para ser taxado de animal racional ou irracional e sim de ser detentor de um trabalho digno ou de um trabalho humilhante.

50%

exemplo 01

“Digno de trabalho”

Na antiguidade, em contradição com a atualidade, o trabalho era visto como um serviço não destinado ao homem e sim a um animal. Aquele que sujava suas mãos com terra, que tinha as mãos calejadas, machucadas, cheias de bolhas ou que as usava para qualquer outro tipo de serviço, não era digno de ser chamado de homem.

Para que se pudesse fazer parte da espécie humana, obrigatoriamente, a pessoa devia ter mãos limpas e lisas, e de preferência ter a pele clara e sangue azul, como se dizia no passado. Com o tempo, pele já não era mais fator de diferenciação, afinal, os trabalhadores também passaram a ser brancos, mas mesmo assim ainda indignos por usarem a mão no serviço.

Para a sociedade do presente o homem vive para trabalhar, está sempre em busca de trabalho para conseguir acumular capital, se sentir melhor e mais importante porque seu trabalho é mais lucrativo. Ninguém mais se avergonha de usar as mãos, pelo contrário, se sente orgulhoso de dizer que trabalha, e isso não o torna indigno de ser da espécie humana, na verdade, isso o torna ainda mais digno. Nestes dias, animal é aquele que foge do serviço, este é dito não honrar as calças que veste por não fazer a sua parte em relação a sua família e a toda a sociedade em geral.

Curioso ver como a condição humana e o sentido da palavra trabalho mudou com o passar de séculos. O que um dia indicou a submissão, exclusão, deshumanização, atualmente é motivo de orgulho e prestígio dentro da sociedade. Não foi nem a mudança de sistema que tornou as pessoas diferentes, pois desde essa antiguidade a qual me refiro a sociedade era capitalista e continua sendo até o presente momento, mas foi uma mudança de mentalidade, uma busca de ideais, que tirou o homem do atraso, quando achava que trabalho o inferiorizava e o submetia a duras condições, e mostrou a ele que se quer algo melhor e bem feito, que ele devia perder o medo e se dispor a fazer as coisas do seu jeito.

A atual sociedade foi construída sobre a condição de que você quer corre atrás, e está dando certo, então esta é a prova de que o trabalho não determina para ninguém uma condição humana inferior ou animal e sim engrandece cada um, tornando aquele que trabalha mais digno do que têm.

50%

exemplo 02

Em busca da reconstrução total

O trabalho e a luta por uma simples condição humana estão presentes todos os dias em nossas vidas. Mas até que ponto as duas se contrapõem ou se combinam?

O que contado sobre a segunda guerra ou sobre os escravos romanos em uma aula de história deveria parecer distante, é encontrado ainda hoje. Os cortadores de cana são um exemplo. Escravos do sistema desumano de trabalho “moderno” pela tentativa da condição mínima, um prato de comida.

Perante disto surgem associações humanas para reenvindicar o tratamento dado a eles. Mas aí vem a pergunta, de qual tratamento? Claro, seria a maneira como a mão-de-obra na instituição dominadora se transforma em animal. Mas qual a condição deste trabalhador sem casa, com saúde precária e sem educação?

Hoje a aljema não é material mas social. Só com a afirmação como pessoa é que a população condena a ordem dominadora. Mas esta não é a realidade onde a minoria estabelece as condições que a grande parte tende viver.

A educação é a chave para arrancar a corrente e assim conseguir a condição necessária e um trabalho digno. Se você não aprende não sabe do que precisa. E acaba sendo escravizado pelos donos das organizações de interesse.

Assim sendo o trabalho está direto e indiretamente ligado a uma condição básico de vida. Não só moral mais física também. Onde vai depender somente da grande maioria a luta para esta melhora. Existem hoje ainda muito mais fracos do que fortes. O que falta é a base para uma reconstrução.

25%

O trabalho gradativamente obteve status positivo, sendo incluído como um valor nas sociedades capitalistas. Porém, isso nem sempre ocorreu, já que este, já foi condenado em sociedades anteriores, referente exclusivamente às classes dominadas, ou controladas, no caso da escravidão.

Sendo o lucro um dos objetivos do trabalho, e este sendo condenado pelos valores da igreja católica, o trabalho braçal era destinado aos escravos ou servos, deixando para as classes dominantes as atividades intelectuais.